

INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL POR MEIO DE OFICINA DE DINÂMICAS DE GRUPO SOBRE NAMORO NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PSYCHOSOCIAL INTERVENTION THROUGH GROUP DYNAMICS WORKSHOP ON DATING IN ADOLESCENCE: EXPERIENCE REPORT

TALLER DE INTERVENCIÓN PSICOSOCIAL MEDIANTE DINÁMICAS DE GRUPO SOBRE EL NOVIO EN LA ADOLESCENCIA: INFORME DE EXPERIENCIA

José Orlando da Silva Queiroz¹

Quézia Monteiro Pereira²

Efeson Rego Valério³

Luiz Carlos Gomes Sousa da Silva⁴

Fabiana Moraes Chaves⁵

Naiana Ribeiro Azevedo⁶

Joelma Jardim Monteiro Pereira⁷

Aurimar de Nazaré Cavalcante Balieiro⁸

Amanda Cristina Medeiros da Silva⁹

Antônio Cosme Menezes Neto¹⁰

Sinandra Carvalho dos Santos Fernandes¹¹

Tiago Fernandes Pinheiro¹²

Priscilla Andrade Silva¹³

Elenson Gleison de Souza Medeiros¹⁴

RESUMO: Este relato de experiência é produto de uma atividade prática da disciplina Psicologia da Educação de uma universidade privada do Estado do Pará e foi realizada por 6 discentes, um docente do 6º período do curso de Psicologia e um psicólogo, e visou promover uma oficina com dinâmicas de grupo com os estudantes do 8º período, na faixa etária entre 12 e 14 anos de idade do Ensino Fundamental, de uma Escola Pública de Belém do Pará. O objetivo da oficina foi sensibilizar, refletir e discutir acerca das relações interpessoais, afetivas e sociais próprias desta fase do desenvolvimento humano, diante da solicitação da direção da escola para que tal temática fosse abordada na escola, para que o ambiente escolar possa promover discussão transversais que perpassem por questões sociais, emocionais e autoconhecimento. Assim, o primeiro momento da atividade ocorreu por meio de uma abordagem dialógica e participativa sobre a temática do namoro na adolescência no primeiro momento. Em seguida, adotou-se como ferramenta, uma oficina composta por duas dinâmicas: “Cartas do Coração” e “Dinâmica do Balão”, que configurou-se como o segundo momento da oficina. Já o terceiro momento foi marcado pelo encerramento da atividade, com entrega de brindes e guloseimas, como forma de afeto e gratidão. A proposta buscou possibilitar reflexões acerca das relações interpessoais, afetivas e sociais

9933

¹ Estudante de Graduação em Psicologia. Universidade da Amazônia - UNAMA.

² Especialização em Psicologia da Saúde e em Gestalt Terapia. Faculdade Unigrande – FASU.

³ Estudante de Graduação em Psicologia. Universidade da Amazônia - UNAMA.

⁴ Estudante de Graduação em Psicologia. Universidade da Amazônia - UNAMA.

⁵ Estudante de Graduação em Psicologia. Universidade da Amazônia - UNAMA.

⁶ Estudante de Graduação em Psicologia. Universidade da Amazônia - UNAMA.

⁷ Estudante de Graduação em Psicologia. Universidade da Amazônia - UNAMA.

⁸ Estudante de Graduação em Psicologia. Universidade da Amazônia - UNAMA.

⁹ Especialização em Gestão Contábil. Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA.

¹⁰ Especialização em Clínica Psicológica Abordagem Psicanalítica. Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará

¹¹ Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia. Universidade Estadual do Maranhão - UEMA- BIONORTE.

¹² Mestrado em Ciências Florestais e Ambientais. Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

¹³ Doutorado em Agronomia. Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA.

¹⁴ Doutorado em Psicologia. Universidade da Amazônia – UNAMA.

no espaço escolar e na vida pessoal dos estudantes que encontram-se na adolescência, e uma por isso o diálogo e participação deste foi fundamental para que a atividade fosse concretizada. Para tanto, as dinâmicas e atividades coletivas possibilitaram a interação entre os estudantes, com trocas de experiências, construção conjunta de conhecimentos e questionamentos sobre o assunto que faz parte da realidade dos estudantes. Essa vivência constitui uma oportunidade de integrar teoria e prática, aproximando do exercício profissional da Psicologia, das demandas contemporâneas no contexto escolar, além de contribuir para a formação crítica e cidadã dos discentes envolvidos.

Palavras-chave: Reflexões. Vivência. Psicologia.

ABSTRACT: This experience report is the product of a practical activity in the Psychology of Education course at a private university in the state of Pará. It was conducted by six students, a professor from the 6th semester of the Psychology course, and a psychologist. The workshop aimed to promote group dynamics activities with 8th-semester students, aged 12 to 14, from a public elementary school in Belém, Pará. The objective of the workshop was to raise awareness, encourage reflection, and foster discussion about the interpersonal, affective, and social relationships inherent to this stage of human development. This was in response to a request from the school administration to address this topic, aiming to promote cross-curricular discussions encompassing social, emotional, and self-awareness issues. Thus, the first part of the activity involved a dialogical and participatory approach to the theme of dating in adolescence. Following this, a workshop consisting of two activities was adopted: "Letters from the Heart" and "Balloon Activity," which constituted the second part of the workshop. The third part was marked by the closing of the activity, with the distribution of gifts and treats as a gesture of affection and gratitude. The proposal aimed to facilitate reflections on interpersonal, affective, and social relationships in the school environment and in the personal lives of students in adolescence, and therefore dialogue and participation were fundamental for the activity to be successful. To this end, the dynamics and collective activities allowed for interaction among the students, with exchanges of experiences, joint construction of knowledge, and questions about the subject that is part of the students' reality. This experience provides an opportunity to integrate theory and practice, bringing the professional practice of Psychology closer to contemporary demands in the school context, as well as contributing to the critical and civic education of the students involved.

9934

Keywords: Reflections. Experience. Psychology.

RESUMEN: Este informe de experiencia es el resultado de una actividad práctica del curso de Psicología de la Educación en una universidad privada del estado de Pará. La actividad fue realizada por seis estudiantes, un profesor del sexto semestre del curso de Psicología y un psicólogo. El taller tuvo como objetivo promover actividades de dinámica de grupo con estudiantes de octavo semestre, de entre 12 y 14 años, de una escuela primaria pública de Belém, Pará. El objetivo del taller fue sensibilizar, fomentar la reflexión y promover el diálogo sobre las relaciones interpersonales, afectivas y sociales propias de esta etapa del desarrollo humano. Esto se realizó en respuesta a una solicitud de la administración escolar para abordar este tema, con el fin de promover debates interdisciplinarios que abarquen aspectos sociales, emocionales y de autoconocimiento. Así, la primera parte de la actividad consistió en un enfoque dialógico y participativo sobre el tema de las relaciones amorosas en la adolescencia. Posteriormente, se llevó a cabo un taller compuesto por dos actividades: «Cartas desde el Corazón» y «Actividad con Globos», que constituyeron la segunda parte del taller. La tercera parte se caracterizó por la clausura de la actividad, con la entrega de regalos y dulces como gesto de afecto y gratitud. La propuesta buscaba facilitar la reflexión sobre las relaciones interpersonales, afectivas y sociales en el entorno escolar y en la vida personal de los estudiantes adolescentes, por lo que el diálogo y la participación fueron fundamentales para el éxito de la actividad. Con este fin, la dinámica y las actividades colectivas permitieron la interacción entre los estudiantes, con intercambio de experiencias, construcción conjunta de conocimiento y preguntas sobre el tema, que forma parte de su realidad. Esta experiencia brinda la oportunidad de integrar teoría y práctica, acercando la práctica profesional de la Psicología a las demandas contemporáneas en el contexto escolar, además de contribuir a la formación crítica y cívica de los estudiantes participantes.

Palabras clave: Reflexiones. Experiencia. Psicología.

INTRODUÇÃO

O período da adolescência é marcado por intensas transformações físicas, cognitivas, emocionais e sociais, sendo também a fase em que emergem as primeiras experiências afetivas e de namoro (SANTANA MAO, *et al.*, 2025). Essas vivências possuem grande relevância no processo de construção da identidade e da autonomia, bem como na aprendizagem de padrões relacionais que podem se estender para a vida adulta (ANDRADE TA, *et al.* 2025). Entretanto, pesquisas nacionais e internacionais apontam que, nesse contexto, é comum a presença de conflitos e até de comportamentos abusivos, como violência psicológica, física, sexual e, mais recentemente, o controle exercido em ambientes digitais mas que não serão discutidas neste artigo devido focarmos na relações afetivas de uma forma mais ampla (CAVALCANTE ACC, *et al.*, 2023; MOTA CP, *et al.*, 2023).

Dante desse cenário, a escola assume papel central como espaço privilegiado de socialização, prevenção violências e discussão de temáticas transversais (LIMA EH, *et al.*, 2025). E o ensino fundamental, especialmente nos anos finais, é um período estratégico para a implementação de práticas de intervenção, uma vez que os estudantes /começam a vivenciar relacionamentos afetivos de forma mais frequente e estruturada e as intervenções nesse contexto buscam, em geral, promover a reflexão crítica sobre gênero, sexualidade, estimular o respeito mútuo, desenvolver habilidades socioemocionais, prevenir situações de violência e favorecer a construção de vínculos saudáveis (ANDRADE TA, *et al.*, 2023; LATTANZIO, FF; RIBEIRO, PC, 2024).

9935

As práticas de intervenção sobre o namoro na adolescência podem assumir diferentes formatos, desde programas estruturados com aulas sequenciais até rodas de conversa, oficinas participativas, campanhas escolares e envolvimento da comunidade (BORGES JL, *et al.*, 2020). Estudos evidenciam que tais iniciativas contribuem para o aumento do conhecimento dos adolescentes sobre os sinais de relacionamentos abusivos, modificam crenças que legitimam a violência e fortalecem atitudes de respeito e igualdade para que tenham relacionamentos afetivos saudáveis (FREITAS, LR; EMIDIO, TS, 2022). No entanto, ainda são necessários esforços para consolidar estratégias de intervenção adaptadas ao contexto brasileiro, considerando fatores culturais, sociais e educacionais que fazem parte da realidade de nosso país, o qual o diálogo sobre alguns temas ainda são tabus dentro e fora dos espaços escolares (CARVALHAES, RS; CÁRDENAS, CMM., 2021).

Destarte, fica evidente que investigar e implementar práticas de intervenção no âmbito escolar voltadas ao namoro na adolescência representa não apenas uma forma de prevenção das

violências e desigualdades, mas também uma ação promotora de saúde, cidadania e desenvolvimento integral dos jovens (FLACH, RMD; DESLANDES, SF, 2021).

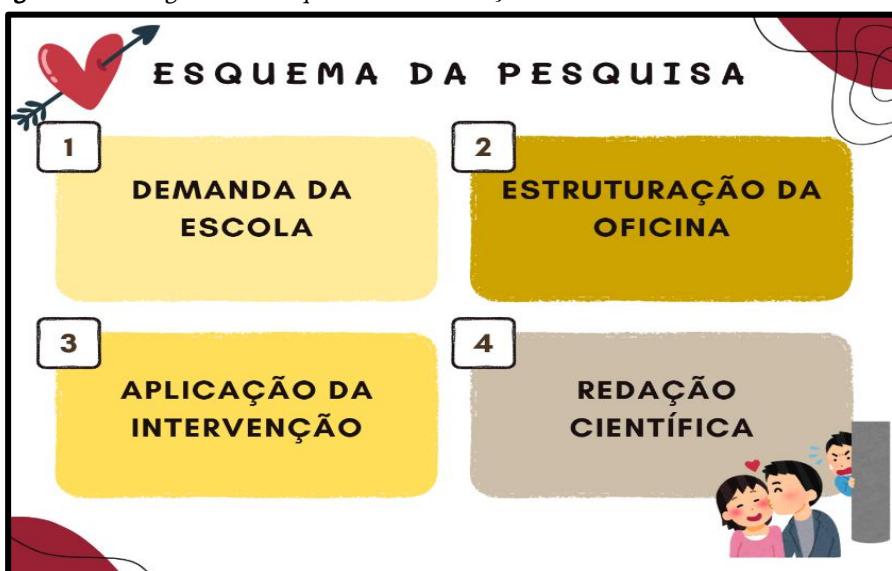
Deste modo, realizar uma atividade de diálogo sobre a temática mencionada neste artigo, proporcionou estudantes de psicologia uma aproximação inicial com a realidade profissional do psicólogo, favorecendo a compreensão crítica sobre a formação acadêmica e as diversas áreas de atuação da Psicologia, além de propiciar uma escuta qualificada sobre o conhecimento/desconhecimento sobre o namoro. Quanto aos adolescentes, buscou-se promover reflexões acerca das relações interpessoais, afetivas e sociais próprias desta fase do desenvolvimento humano, por meio de uma abordagem dialógica e participativa sobre namoro na adolescência.

MÉTODOS

Este relato de experiência é produto de uma atividade prática, realizada por 6 discentes, um docente do 6º período do curso de Psicologia e um psicólogo, e visou promover uma oficina com dinâmicas de grupo com os estudantes do 8º período do Ensino na faixa etária de 12 a 14 anos de idade da Fundamental, de uma Escola Pública de Belém do Pará.

Adotou-se como ferramenta a proposta de uma oficina, composta por discussão sobre namoro na adolescência, no segundo momento dinâmicas de grupo: “Cartas do Coração” e 9936 “Dinâmica do Balão”, e o terceiro momento foi marcado pelo encerramento da atividade com entrega de brindes e guloseimas, como forma de afeto e gratidão. A ilustração a seguir (**Figura 1**), apresenta o esquema de construção do trabalho a partir da aplicação da oficina.

Figura 1 - Fluxograma do esquema de construção do trabalho.



Fonte: QUEIROZ JOS, *et al.*, 2025.

Todos os participantes foram informados sobre o objetivo e os métodos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os maiores de idade e para os adolescentes e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Campinense de Ensino Superior - ICES/UNAMA sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 65251822.1.0000.5173.

Uma nuvem de palavras foi realizada usando a plataforma Word Art (<https://wordart.com/create>) para destacar a importância de palavras utilizadas entre as palavras-chave das publicações.

Inicialmente a equipe (discentes e docente do Curso de Psicologia) foi devidamente apresentada pelo Psicólogo da Escola aos alunos do ensino fundamental. Em seguida iniciou-se a explicação discussão sobre namoro na adolescência e em seguida, aplicação da dinâmica “Cartas do Coração”, cujo o objetivo era fazer com que os alunos refletissem sobre sentimentos, responsabilidades e desafios do namoro na adolescência de forma divertida, sem exposição constrangedora e estimular a participação dos alunos na dinâmica.

Dando continuidade, foi entregue pedaços de papéis *chamex* na cor verde e no quadro, foram escritas 3 categorias: “Coisas boas do namoro”, “Dúvidas sobre namoro” e “Coisas que me preocupam no namoro”. Em seguida cada aluno escreveu uma frase ou palavra relacionada a uma das categorias (não precisou se identificar). Na sequência, todos colocaram seus papéis dentro de uma caixa decorada. Cada aluno de psicologia foi sorteando e lendo os papéis com as frases em voz alta e solicitado a turma para refletir coletivamente sobre cada papel sorteado e em qual categoria poderíamos enquadrar, para observarmos sua percepções acerca do namoro.

Ao término da dinâmica foi verificado que os papéis escritos se concentraram na categoria “Dúvidas sobre o namoro”, demonstrando a necessidade de mais atividades que envolvam a referida temática. Logo, essa dinâmica não expôs nenhum aluno devido não terem se identificado ao escreverem nos papéis que cada um pegou e abriu espaço para conversar sobre sentimentos, dúvidas e experiências de forma descontraída e participativa.

No segundo momento foi realizada a dinâmica do balão, a qual é uma atividade de grupo, usada para ensinar valores como trabalho em equipe, respeito ao próximo, cuidado com o outro ou para praticar habilidades específicas, como a coordenação motora. No entanto, neste contexto a usamos para discutir sobre os relacionamentos afetivos, uma vez que o comando era que quem permanecesse com seu balão sem ser estourado até o final da dinâmica ganharia um brinde. E assim, observamos algumas variantes mais comuns que envolvem manter os balões no ar, comando dado pelo facilitador da dinâmica, um discente do curso de psicologia, mas

ocorreu que alguns participantes acabaram estourando o balão dos outros. No final, 3 participantes permaneceram com seus balões, ou seja, seus balões não foram estourados pelos demais alunos, uma vez que a dinâmica consistia em cada participante receber um balão e a tarefa era mantê-lo no ar. Ao longo da atividade, um a um dos participantes foi retirado, e os outros continuam a manter os balões no ar, demonstrando a importância da cooperação. Cada aluno recebeu um balão que representou seu espaço pessoal e sentimentos. A missão foi cuidar do seu balão e dos balões dos amigos, aprendendo a respeitar o espaço e os sentimentos de cada um. Após a dinâmica, o facilitador fez uma reflexão acerca da importância do cuidado com o seu balão e do outro, e fez uma analogia com os comportamentos humanos de cuidado e respeito para com o espaço e subjetividades, pois não era necessário estourar o balão do outro para ganhar um brinde, e sim, cuidar do seu. E não foi o que ocorreu, já que apenas 3 alunos não tiveram seus balões estourados.

No terceiro e último momento muitas dúvidas foram sanadas, a partir de a abertura de um espaço para discussão sobre o que estavam vivenciando naquele momento e foi realizada a entrega de brinde como forma agradecimento a participação e engajamento dos alunos nas atividade proposta. O docente e o psicólogo reforçaram a importância do diálogo nessa fase, principalmente com os pais ou com o psicólogo da escola, para um melhor direcionamento e tomada de decisões. Os alunos se sentiram acolhidos e pediram retornos de mais momentos como este. 9938

DISCUSSÃO

Os adolescentes do referido estudo demonstraram muitas dúvidas e curiosidades no contexto do namoro. Para Soares BS *et al.* (2023) a adolescência é um período de muita ambivalência, ao mesmo tempo em que surgem necessidades de surpreender os outros e atrair atenção, também surgem dúvidas sobre si mesmo, levando a timidez e a vergonha. Aparecem sentimentos de estranheza que levam a uma insatisfação nas relações com o adolescente, ficando confuso e não sabendo quem mudou, ele ou seus familiares. Essa insatisfação vai gerando cada vez mais incômodo e os fatores que mais revoltam os adolescentes são a intromissão dos pais e a insistência em considerá-los crianças. Isso vai contra o seu desejo por autonomia. O adolescente manifesta esse desejo tanto pela rejeição das regras e valores quanto pela reivindicação de poder.

Outro sentimento identificado pelas falas dos alunos é a desconfiança, o que reforça que os afetos construídos pelos adolescentes são marcados por insegurança, tendo em vista que as

relações podem ganhar novos significados a qualquer momento, eles buscam por vivências que proporcionem prazeres fortes e em curto período de tempo -assim que vivenciado o prazer, logo se torna obsoleto, e incita novas buscas por novos deleites que causem êxtase superior -, colecionando diversas experiências e aprendizados. Pereira CS *et al.* (2023) compreendem que os indivíduos não têm uma identidade fixa ou estável, sua identidade é forjada continuamente junto com as transformações da sociedade que o envolve.

Os participantes da referida oficina também evidenciaram preocupação em relação a vulnerabilidade em saúde mental, principalmente quando se trata de sua exposição em redes sociais. Lima EH *et al.* (2025), em seu estudo sobre “vulnerabilidades em saúde mental em adolescentes do ensino médio”, identificaram significativa vulnerabilidade em saúde mental entre estudantes do sexo feminino e da população LGBT. Os fatores associados a esse desfecho incluem a má ou péssima percepção da saúde, o início da vida sexual, bem como a ocorrência de ações frente ao peso corporal e o uso excessivo da internet. Ressaltaram-se a importância de políticas e programas de suporte à saúde mental que considerem esses fatores de risco, particularmente em ambientes escolares, para promover o bem-estar emocional e psíquico dos estudantes.

Os estudantes frisaram quanto as relações interpessoais vivenciadas em suas experiências de namoro, principalmente o excesso de ciúmes e possessão por eles 9939 experienciados. Mota CP *et al.* (2023) ao pesquisar sobre “vinculação amorosa, conflitos interparentais e sintomatologia psicopatológica entre os jovens” constataram que conflitos interparentais, a sintomatologia psicopatológica e a ambivalência na vinculação amorosa predizem negativamente estratégias de resolução não abusivas no namoro. As estratégias de resolução abusivas e os comportamentos violentos no namoro são preditos positivamente pela sintomatologia psicopatológica, conflitos interparentais e a ambivalência na vinculação amorosa. O sexo feminino associou-se às resoluções não abusivas, enquanto o sexo masculino se associou à resolução de conflitos abusivos e comportamentos violentos.

Foram identificadas nos bilhetes escritos pelos participantes, mais de 50 palavras relacionadas a temática do namoro. Desenvolveu-se então, a nuvem de palavras, baseada na frequência de termos usados pelos alunos, destacando três perguntas: “Coisas Boas no Namoro”, “Dúvidas sobre o namoro” e “Coisas que me preocupam no namoro”, as quais constituem o objeto da pesquisa (**Figura 2**).

Figura 2 - Nuvem de palavras sobre os termos mais utilizados pelos participantes.



Fonte: QUEIROZ JOS, et al., 2025.

As palavras mais frequentes ilustram sobre a temática estudada “namoro na adolescência” e são elas: namoro, ciúmes, traição, atenção e traumas. O que evidencia a preocupação e experiências negativas acerca do namoro já vivenciadas pelo grupo avaliado. Mota CP et al. (2023) também evidenciaram muita preocupação e relações abusivas vivenciadas pelos adolescentes de seu estudo.

9940

A importância de prestar atenção ao namoro na adolescência é principalmente na prevenção de vulnerabilidades e na promoção de relacionamentos saudáveis que servirão como base para a vida adulta. Esse período é fundamental para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Um namoro “atento” — seja por parte dos jovens, de seus pais ou educadores — implica considerar a necessidade de habilidades de comunicação, respeito mútuo, consentimento e limites claros. Isso ajuda a prevenir a violência no namoro (psicológica, física e digital) e a dependência emocional, que são riscos reais e documentados na literatura científica. Esses problemas afetam diretamente a saúde mental e o bem-estar dos adolescentes, tanto a curto quanto a longo prazo (ZHOU, Y, 2023).

O ciúme no namoro na adolescência é uma emoção comum e complexa, que pode variar de acordo comum à expressão normal de afeto e temor de perda até um indicativo de insegurança ou controle excessivo. Isso exige uma atenção cuidadosa de jovens, pais e profissionais de saúde mental. Enquanto níveis moderados e temporários de ciúme são

geralmente vistos como parte do desenvolvimento das primeiras relações afetivas e da busca pela exclusividade, sua intensidade elevada ou persistente pode sinalizar problemas subjacentes, como baixa autoestima e dependência emocional. Em casos mais graves, pode ser um indicativo de comportamentos abusivos e de violência psicológica no relacionamento (BRAR, P, *et al.*, 2022).

Os traumas decorrentes de namoros na adolescência referem-se a experiências emocionais intensas e resultantes de relacionamentos disfuncionais ou abusivos nessa fase da vida. Esses traumas podem deixar marcas significativas na saúde mental e nos padrões de relacionamento futuro dos jovens. A exposição a situações de violência psicológica, manipulação, traição ou rompimentos abruptos e dolorosos pode levar a consequências como baixa autoestima, ansiedade, depressão, dificuldades de confiança em parceiros futuros e até mesmo a reprodução de ciclos de abuso em relacionamentos subsequentes. Isso destaca a importância de identificar precocemente esses traumas, oferecer suporte emocional adequado e, quando necessário, buscar intervenção profissional para minimizar seus efeitos (MONTEIRO, I, *et al.*, 2022).

RESULTADOS ESPERADOS

Com a dinâmica de grupo espera-se a promoção de reflexão, sensibilização e discussão 9941 abrangente sobre suas relações. O objetivo primordial da oficina foi sensibilizar, refletir e discutir acerca das relações interpessoais, afetivas e sociais que são próprias desta fase do desenvolvimento humano. Essa proposta buscou possibilitar reflexões sobre as relações afetivas e sociais tanto no ambiente escolar quanto na vida pessoal dos estudantes. Ao abordar o tema, esperava-se promover discussões transversais que perpassassem por questões sociais, emocionais e de autoconhecimento, essenciais para o desenvolvimento integral dos jovens.

A intervenção visou a construção de padrões relacionais mais saudáveis e a prevenção de vulnerabilidades. Logo, espera-se que as práticas de intervenção no ensino fundamental, um período estratégico, promovam a reflexão crítica sobre gênero e sexualidade, estimulando o respeito mútuo, para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, e favoreçam a construção de vínculos saudáveis. Tais iniciativas contribuem para o aumento do conhecimento dos adolescentes sobre os sinais de relacionamentos abusivos e ajudam a modificar crenças que legitimam a violência. O namoro na adolescência, quando abordado de forma atenta, serve como base para a vida adulta, e os resultados esperados incluem estimular o desenvolvimento

de habilidades de comunicação, consentimento e estabelecimento de limites claros, prevenindo a violência (psicológica, física e digital) e a dependência emocional.

Além do desenvolvimento de habilidades e prevenção, um resultado crucial da atividade era o esclarecimento prático de dúvidas e o acolhimento das angústias dos participantes. As dinâmicas e atividades coletivas possibilitaram a interação entre os estudantes, com trocas de experiências e construção conjunta de conhecimentos e questionamentos sobre o assunto. Ao final, promoveu-se o esclarecimento de dúvidas, valores e sentimentos sobre o namoro e a importância dessa vivência na vida de cada indivíduo. Essa abertura de diálogo foi fundamental para um melhor direcionamento e tomada de decisões, especialmente considerando que muitos adolescentes sentem medo do julgamento ou da quebra de sigilo ao dialogar com os pais ou a equipe de psicologia da escola sobre suas incertezas, medos e angústias. Assim, a atividade buscou contribuir para o diálogo e esclarecimento sobre vivências saudáveis em relacionamentos afetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta atividade objetivou-se sensibilizar, refletir e discutir acerca das relações interpessoais, afetivas e sociais próprias desta fase do desenvolvimento humano, que por meio de um diálogo informativo e participativo sobre a temática do namoro na adolescência 9942 proporcionou um momento que foge dos padrões escolares, conteudistas, e assim, discutimos este assunto que faz parte da vida humana, o namoro. Com as dinâmicas realizadas, os facilitadores conseguiram socializar informações e desenvolveram um trabalho de sensibilização em relação ao namoro na adolescência. Logo a promoveu-se o esclarecimento de dúvidas, valores e sentimentos sobre o que é o namoro e qual a importância desta vivência e experiência na vida de cada indivíduo. Bem como, demonstra a importância do diálogo para maiores esclarecimentos sobre o tema em questão, uma vez que gera inúmeras incertezas, medos e angústia, diante da dificuldade de diálogo com os pais, equipe de apoio escolar e até mesmo com o serviço de psicologia da escola, por medo do julgamento e quebra de sigilo das informações.

Logo, os discentes de do curso de psicologia conseguiram experientiar a prática da intervenção em contexto escolar, mais precisamente em ambiente público, contribuindo para uma demanda de alta relevância que é o namoro na adolescência, e que necessita de muito diálogo e esclarecimento sobre vivências saudáveis em relacionamentos afetivos entre indivíduos. E isto, realizar uma atividade de extensão é fundamental na vida de acadêmicos do

curso de psicologia, pois proporciona escuta qualificada e o contato com a prática em espaços tão ricos como o ambiente escolar, e assim, os discentes finalizam esta atividade com a satisfação de contribuir efetivamente na vida de alunos do ensino fundamental de uma escola pública.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, TA, et al. Violência no namoro entre adolescentes: uma perspectiva Bioecológica do Desenvolvimento Humano. *Revista Subjetividades*, 2025; 25(1): 1-13.

ANDRADE, TA, et al. Violência no namoro entre adolescentes: transmissão intergeracional e gênero. *Revista Psicologia e Saúde*, 2023; e1582194.

BORGES, JL, et al. Variáveis pessoais e contextuais preditoras de perpetração de violência no namoro na adolescência. *Acta Colombiana de Psicología*, 2020; 23(2): 438-469.

BRAR, P, et al. But he loves me: teenagers' comments on healthy and unhealthy romantic relationships. *Journal of Adolescent Research*, 2022; 38: 632-665.

CARVALHAES, RS, CÁRDENAS, CMM. "Namorar é só sofrência": violências na relação afetivo-sexual de adolescentes de uma escola na região Costa Verde, Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26(7): 2719-2728.

CAVALCANTE, ACC, et al. Adolê-ser: ciclo menstrual, namoro legal, maternidade e paternidade responsável. *Revista Contemporânea*, 2023; 3(8):11323-11352.

9943

FLACH, RMD, DESLANDES, SF. Love "contract" rules/breaches: the role of digital abuse. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2021; 26(3): 5033-5044.

FREITAS, LR, EMIDIO, TS. "E quando o namoro chega ao fim?": um estudo exploratório sobre a experiência do término do namoro entre jovens universitários. *Vínculo*, 2022; 19(2).

LATTANZIO, FF, RIBEIRO, PC. Nascimento e primeiros desenvolvimentos do conceito de gênero. *Psicologia Clínica [Internet]*, 2024; 30(3).

LIMA, EH, et al. Vulnerabilidades em saúde mental em adolescentes do ensino médio: estudo transversal, Ouro Preto, Minas Gerais, 2023. *Revista Caderno Pedagógico*, 2025; 22(4): e14402.

MOTA, CP, et al. Vinculação amorosa, conflitos interparentais e sintomatologia psicopatológica: contribuição para os conflitos no namoro em jovens adultos. *Actualidades en Psicología: AP*, 2023; 37(134): 68-84.

MONTEIRO, I, et al. The role of temperament in mediating the association between dating violence in adolescence and early traumatic experiences. *Youth*, 2022.

PEREIRA, CS, et al. Investigando perspectivas de adolescentes sobre vantagens e desvantagens das relações amorosas. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, 2022; 42(102), 39-48.



SANTANA, MAO, *et al.* Percepção de mulheres sobre violência física no namoro entre adolescentes e jovens. REVISA, 2025; 14(1): 1357–1368.

SOARES, B. S., TACADA, H. K., MAESTRI, M. As relações afetivas dos adolescentes na pós-modernidade na perspectiva da psicologia sócio-histórica. Revista Foco, 2023; 16(9), e3076.
ZHOU, Y. Romantic relationships in adolescence and executive functions: a literature review on attention control and academic competence. Lecture Notes in Education Psychology and Public Media, 2023.